



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Na Praça Pública
São Gabriel da Cachoeira, AM
5 de junho

É na fronteira que principalmente se sedimenta o sentimento de nacionalidade.

Eu queria começar estas breves palavras dizendo o quanto este dia tem sido de grandes emoções para mim. Emoções que sinto como Presidente da República e como homem sensível às coisas do nosso País, principalmente do interior, da gente mais simples deste nosso Brasil.

Visitei hoje Uauretê. Encontrei ali o exemplo extraordinário — que devia ser visto, lido e ouvido por todos os brasileiros, a começar por um homem que tem um pouco de santidade — do Irmão Guilherme, que há cinquenta e quatro anos, por amor dos homens e por amor a Deus, ensina as crianças desta região, para que elas possam ter um futuro melhor.

Vi, perto da linha da fronteira, o Brasil do lado de cá, a Colômbia do lado de lá. Vi crianças, os primeiros brasileiros que tomaram conta deste território, cantando o Hino Nacional, uma afirmação de orgulho pela sua Pátria naquele sentimento que é maior nos homens da fronteira do que realmente nas pessoas que vivem longe da fronteira, porque é na fronteira que se sedimenta o sentimento de na-

* Improvisado.

cionalidade. É ali, diante da faixa invisível que divide os países, que existe aquele sentimento maior dentro de cada pessoa, que se sente ligada às tradições culturais, às raízes profundas de sua nacionalidade.

Eu até me lembrei, naquele instante, do verso de um poeta português, Miguel Torga, que tratou do problema da fronteira quando diz que a linha da fronteira desperta um sentimento de pátria na menor flor adormecida que fica de um lado ou de outro.

E chego agora aqui, e surpreendentemente porque não esperava encontrar nesta praça gente tão simpática, tão amável, tão acolhedora, com seus cânticos que mostram o que é a alma da cidade, o que é o interior deste Brasil extraordinário onde vive, palpita, não digo o velho Brasil, mas o verdadeiro Brasil. O orgulho da sua cidade, que chamam de Cidade Morena, das suas cachoeiras, das suas matas, do seu hino que fala de gente bondosa, corajosa, de jovens valentes, falando de esperança, isso certamente, na alma de qualquer brasileiro, vendo isto, sentindo isto, ouvindo isto, já é para despertar uma grande emoção.

Calculem no Presidente da República, que tem amor ao País e que, mais do que isso, é um homem simples, igual a qualquer de vocês e que também nasceu no interior do Brasil, deste Brasil que canta com orgulho aquilo que aqui em São Gabriel eu vi.

Muito obrigado. Estou cativado e jamais poderei esquecer também a carinhosa acolhida desta gente tão simples. E a beleza está na simplicidade desta cidade.

Aqui também tive outra oportunidade de testemunhar o trabalho extraordinário feito pelos religiosos que primeiro aqui chegaram. Da minha terra, o Maranhão, saíram as primeiras Bandeiras que plantaram a cruz da fé aqui ao longo do Rio Amazonas. Foi Francisco Caldeira Castelo Branco, que à frente de 300 homens fundou Belém do Pará. Depois subiu o Amazonas e, onde ia chegando, plantava o nome das cidades, saudades de Portugal, porque eram nomes de cidades portuguesas, Santarém, Óbidos, e ia colocando a cruz da fé de Cristo.

E aqui também eu encontrei figuras extraordinárias, figuras humanas que são marcantes, figuras inesquecíveis, como aqui ao nosso lado D. Miguel, que está chegando aos seus 75 anos de trabalho e vê edificadas essas escolas, que são monumentos, apesar das dificuldades que aqui existiram ao longo desses 50 anos passados. É esse Brasil, que foi feito com muito maior dificuldade por aqueles que nos antecederam, que nós encontramos hoje; por isto eu sou um otimista, eu não me alisto no exército dos pessimistas.

Eu não acredito que nós, brasileiros de hoje, que não tivemos essas dificuldades e, ao contrário, encontramos um País feito pela mão e pelo sacrifício daqueles que criaram coisas gigantescas como esta, penetraram ao longo do Rio Negro e plantaram civilização e corações nesta cidade, não acredito que nós tenhamos medo, que tenhamos receio, que tenhamos pessimismo em relação ao Brasil. E verifico isto: que justamente as pessoas que neste País experimentam maiores carências são as menos impacientes. As mais impacientes são as que tiveram tudo, as que têm tudo, e que não se conformam quando não podem deixar de ter um pedacinho de alguma coisa.

Eu irei, sem dúvida, atender aos pleitos da Cidade de São Gabriel.

Estou vendo ali, as senhoras falando sobre o DDD. Quero dizer que antes de ler a reivindicação, já tinha perguntado, no avião, pelo problema de comunicações daqui. E soube que se São Gabriel ainda não tem o DDD é porque a indústria nacional não teve condições de entregar o equipamento, mas que já esta encomendado para, em breve, esta cidade também estar ligada como todo o Brasil.

Então, por último quero dizer que esta é a quinta vez que eu venho ao Amazonas como Presidente. Aqui tive a oportunidade de dizer uma frase que muito me satisfaz de ter dito: Quem tem o Amazonas não tem medo também do futuro.

O senhor governador Amazonino Mendes sabe que tem, da parte do Presidente da República, todo apoio para que possa trabalhar pelo Amazonas contando sempre, de nossa parte, com a maior solidariedade.

O Projeto Calha Norte, como todo projeto no Brasil, sempre sofreu discussões, enfrenta problemas, e ainda mais fortes se forem em regiões difíceis. O Projeto Calha Norte é justamente a vontade do Governo de desempenhar maior presença aqui na área do Amazonas, sobretudo na calha dos rios ao norte do Rio Solimões.

Pois bem, este projeto se destina a que as fronteiras do Brasil, em vez de serem fronteiras mortas, sejam elas fronteiras vivas. Em vez delas, como há quem pense preservar a cultura que aqui existe. Preservem porque trarão para cá condições para tornar a vida de vocês todos, brasileiros e brasileiros, melhor do que a vida que os senhores levam.

Antes de terminar quero dar uma palavra religiosa aos religiosos. Há pouco eu pedi em Uauretê e vou pedir aqui em São Gabriel. Que nas suas orações lembrem-se do Presidente. O Presidente é um homem de fé. E eu disse a eles: peçam a Deus, porque eu sinto que vocês estão mais perto de Deus do que nós que estamos mais longe daqui.